

## Iniquidades em saúde relacionadas à anemia falciforme: relato de experiência

Health inequities related to sickle cell anemia: experience report

Ana Carolina Santos Freitas<sup>1</sup>

Hiury da Silva Nogueira<sup>1</sup>

Maria Fernanda de Almeida Peixoto<sup>1</sup>

Renato Hannum<sup>2</sup>

Karolina Kellen Matias<sup>3</sup>

### Resumo

Este relato de experiência aborda a prática relacionada à disciplina Estágio I ofertada no primeiro período do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Prática essa que ocorreu no Laboratório de Análises Clínicas da PUC Goiás, no qual os estudantes do primeiro período foram incentivados a conversar com pacientes ali presentes na sala de espera acerca de determinantes da saúde e da saúde bucal. Dentre as diversas histórias compartilhadas entre estudantes e pacientes, uma se destacou pelas particularidades inerentes às iniquidades enfrentadas pela família, bem como pela doença que acomete a criança, que é a anemia falciforme. Tal doença provoca deformações dos glóbulos vermelhos do sangue. E, devido sua situação debilitada e determinantes sociais, apresenta diversos problemas que afetam à saúde bucal, como o acúmulo de bactérias na boca que ocasionaram cáries e perdas dentárias.

**Palavras Chave:** Anemia falciforme; Iniquidades; Relato de experiência; Saúde bucal.

### Abstract

This experience report discusses the practice related to the Internship I discipline offered in the first semester of the Dentistry course at the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC Goiás). This practice took place in the Clinical Analysis Laboratory of PUC Goiás, where first-semester students were encouraged to talk to patients in the waiting room about health determinants and oral health. Among the various stories shared between students and patients, one stood out for the particularities inherent in the inequities faced by the family, as well as the disease that affects the child, which is sickle cell anemia. This disease causes deformities in the red blood cells. Due to their weakened condition and social determinants, it presents several problems that affect oral health, such as the accumulation of bacteria in the mouth that led to cavities and tooth loss.

**Keywords:** Sickle cell anemia; Inequities; Experience report; Oral health.

<sup>1</sup> Graduanda (o) em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

<sup>2</sup> Mestre em Genética, Professor do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Professora e Coordenadora do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).



## INTRODUÇÃO

A anemia falciforme é a doença mais comum entre as hemoglobinopatias no Brasil e no mundo, sendo caracterizada pela presença da hemoglobina anômala S (ou HbS), causando falcização (formato de foice) nas hemácias. Entre os problemas associados a doença está a anemia hemolítica, infecções bacterianas e crises dolorosas<sup>1</sup>.

Pacientes com essa doença estão propícios a complicações bucais específicas como, doença periodontal, pois, têm uma predisposição aumentada a essa patologia<sup>2</sup>. A avaliação e o tratamento periodontal adequados são essenciais. Já a respeito de cáries dentárias, a anemia falciforme está associada à xerostomia (boca seca) devido à medicação ou à própria condição. Isso aumenta o risco de cáries, exigindo cuidados adicionais com a higiene bucal<sup>3</sup>.

Ademais, os pacientes estão sujeitos a riscos de complicações sistêmicas como as infecções por terem um sistema imunológico comprometido. Medidas rigorosas de controle de infecção são importantes durante procedimentos odontológicos, além do uso adequado de analgésicos antes, durante e após procedimentos odontológicos para garantir conforto e minimizar riscos de desencadeamento de crises<sup>3</sup>.

A falta de conscientização e pesquisa nessa área leva a atrasos no diagnóstico e tratamento de problemas bucais em pacientes com anemia falciforme. Além disso, a interconexão entre a saúde sistêmica e bucal destaca a necessidade de uma abordagem holística na prestação de cuidados de saúde<sup>3</sup>.

É ressaltada a urgência de estratégias preventivas e a promoção de cuidados bucais personalizados para pacientes com anemia falciforme. A implementação dessas medidas é crucial para mitigar as complicações bucais e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

A disciplina Estágio I ofertada no primeiro período do curso de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) tem por objetivo possibilitar o entendimento de conceitos das ciências sociais fundamentais que permitam reconhecer a relação processos saúde-doença-ambiente no contexto da odontologia, subsidiando a compreensão da dimensão biopsicossocial da prática profissional do cirurgião dentista e a necessidade do entendimento da interrelação entre sociedade e ambiente nas políticas de promoção da saúde. São vários os cenários de prática aos quais os estudantes realizam estágio. O presente relato de experiência ocorreu em um deles, especificamente no Laboratório de Análises Clínicas da PUC Goiás.

Um relato de experiência é uma narrativa escrita que compartilha vivências, podendo contribuir para a produção de conhecimento em diversas áreas. É crucial promover discussões sobre essas experiências para reconhecer sua relevância<sup>4</sup>.



Sendo assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver um relato de experiência, analisando de forma crítica as iniquidades em saúde bucal associadas à anemia falciforme, as principais condições bucais adversas e a atenção odontológica a essa população.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na prática ocorrida no Laboratório de Análises Clínicas da PUC Goiás, os estudantes do primeiro período de Odontologia foram incentivados a conversar com pacientes ali presentes na sala de espera acerca da saúde bucal. Nas diversas conversas e histórias contadas pelos pacientes que aguardavam para realizar seus exames, uma família, sendo a mãe e uma filha de seis anos, chamou atenção. A família era natural de Belém-PA, mãe e filha moravam com a avó e tinha recursos financeiros escassos. A mãe contou que sua filha era portadora de Anemia Falciforme e que estava no laboratório para coleta de material destinado à realização de diversos exames. Como o estágio I tem a prerrogativa de conversar com os pacientes acerca da saúde bucal, a mãe contou que sua filha não ia ao cirurgião-dentista desde que se mudaram para Goiânia, há cerca de dois anos. A mudança se deu em decorrência da procura de tratamento para a criança. A higiene bucal era feita pela mãe. Disse que fazia o uso de fio dental uma vez ao dia e escovação com pasta de dente com flúor três vezes ao dia. A mãe disse que tinham dentes com lesões cáries, que a filha já havia retirado seis dentes decíduos, presença de placa bacteriana, gengivite recorrente e queixa de dor. Além disso, tinha o hábito de usar mamadeira, chupeta e que a anemia falciforme tinha causado o atraso na erupção de alguns dentes.

## DISCUSSÃO

As diferenças do sistema de saúde ou na distribuição de recursos entre a população são chamadas de iniquidades em saúde. As condições sociais em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, têm relação direta com as desigualdades, as quais possuem custos sociais e econômicos significativos, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade<sup>5</sup>.

Nesse cenário, uma criança que possui anemia falciforme, condição financeira não satisfatória e que não vai ao dentista regularmente, não terá o prognóstico ideal para uma boa qualidade de vida.

Houve mudanças no Sistema Único de Saúde (SUS), no que tange a programas e políticas, especialmente de atenção básica, a qual destaca-se a Política Nacional da Atenção Básica, de 2017, e o Programa Previne Brasil, de 2019<sup>6</sup>. E, embora essas modificações sejam relevantes para se almejar a equidade em saúde, só poderão ser observados efeitos notórios em longo prazo, onde se considera que o programa continue constante e atenda a parcela mais carente da população.



Ademais, é uma das diretrizes da Política Nacional de Atenção às Pessoas com Doença Falciforme e de outras Hemoglobinopatias (Portaria GM/MS nº 1.391, de 16 de agosto de 2005)<sup>7</sup>, o diagnóstico precoce da doença, junto ao tratamento e as medidas de prevenção realizadas, para resultar em melhor qualidade de vida e diminuição da mortalidade infantil<sup>8</sup>. Mas, na realidade, o não enfrentamento das disfunções políticas estatais da saúde faz com que sejam mantidas as iniquidades de saúde e até mesmo criam-se ou agravam-se novas iniquidades<sup>9</sup>.

Já o não acesso a saúde bucal, é associado a fatores municipais (maior desigualdade), fatores organizacionais (cobertura das Unidades básicas de saúde e tempo de deslocamento até elas) e fatores individuais (sexo, idade e renda)<sup>10</sup>.

A família da paciente veio de outro estado, está à procura de tratamento eficaz para ela, é uma criança e está em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Logo, é indiscutível o cenário complexo que essa família enfrenta, por conta da inexistência de equidade na saúde pública brasileira.

A condição socioeconômica desfavorável é um fator de risco para ausência da assistência odontológica e o efeito inverso também é observado<sup>11</sup>. Um estudo realizado com crianças e os adolescentes com anemia falciforme, que apresentavam nível socioeconômico baixo e tinham maior procedência do interior, identificou uma recorrência de cárie em ambas as dentições desse grupo investigado<sup>12</sup>.

Assim, a saúde bucal é, também, não equitativa, e o fator da doença em jovens vulneráveis socioeconomicamente, consolida a baixa qualidade de vida, já que é recorrente, a presença de cáries, além de outras patologias que envolvem a saúde em geral.

## CONCLUSÃO

A anemia falciforme conjunta à ausência de recursos financeiros para o tratamento e da dieta necessária de alimentos que ajudam na absorção do ferro, acarreta problemas dentários, uma vez que a doença causa diversos problemas em saúde bucal.

Portanto, é de extrema importância a atenção aos pacientes com essa enfermidade, haja vista que as dificuldades relacionadas à doença já são drásticas, justa-se a isso as iniquidades em saúde que agravam ainda mais as dificuldades encontradas pelos pacientes.

O SUS é para todos, independente de condição social, financeira, seja em locais com altos recursos financeiros, seja naqueles em vulnerabilidade social. Dito isso, urge que sejam colocados em prática os princípios balizados do SUS a fim de se oferecer condições dignas de atendimento também na saúde bucal.



## REFERÊNCIAS

1. Farias AC, Paiva KVL, Wanderley AEC, Silva LB, Santos VCB, Ferreira SMS. Necessidades odontológicas de adultos e crianças com anemia falciforme de um centro de referência de Alagoas. *Div Journ*. 2019;4(2):646-57.
2. Silva MGP, Leite CA, Borges ÁH, Aranha AMF, Eubank PLC, Oliveira FR, Volpato LER. Oral changes in patients with sickle cell anemia of dentistry interest. *J. Health Sci*. 2018;20(2):94-9.
3. Batista APS, Fernandes APPC, Silva CM, Neres J, Januário JN, Diniz KKS. Atuação da equipe multiprofissional no cuidado integral da pessoa com doença falciforme. In: Gomes ILV, Campos DB, Custódio LL, Oliveira RS (Org.). *Doença falciforme: saberes e práticas do cuidado integral na Rede de Atenção à Saúde*. Fortaleza: EdUECE, 2019; 342-360.
4. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*. 2021;17(48):60-77.
5. World Health Organization. Health inequities and their causes, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/facts-in-pictures/detail/health-inequities-and-their-causes>>. Acesso em: 10 dez. 2023.
6. Morosini MVGC, Fonseca AF, Baptista TWF. Previnha Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? *Cad Saúde Pública*. 2020;36(9):e00040220.
7. Silva-Pinto AC, Alencar de Queiroz MC, Antoniazzi Zamaro PJ, Arruda M, Pimentel HS. The Neonatal Screening Program in Brazil, Focus on Sickle Cell Disease (SCD). *Int J Neonatal Screen*. 2019;5(1):11..
8. Santos IN, Damião JJ, Freitas ACT, Voll VM, Cople Rodrigues CS, Aguiar OB. Condições clínicas, nutricionais e sociais de crianças com doença falciforme acompanhadas em um centro de referência: estudo descritivo. *Demetra*. 2020;15:e49173.
9. Lamy M, Alves SMC. Iniquidades em saúde e determinantes políticos: olhar crítico acerca das relações, déficits e assimetrias. *Cad. Ibero Am. Direito Sanit*. 2023;12(3):180-92.
10. Freire DEWG, Freire AR, Lucena EHG, Cavalcanti YW. Oral health access in Brazil: analysis of inequities and non-access from the service user's perspective, according to the National Primary Care Access and Quality Improvement Program, 2014 and 2018. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2021;30(3):e2020444.
11. Teixeira AKM, Roncalli AG, Noro LRA. Iniquidades na assistência odontológica ao longo do curso de vida de jovens: um estudo de coorte. *Ciênc saúde coletiva*. 2018;23(1):249-58.
12. Assis AVDA, Nunes ACR, Peixoto ITA, de Oliveira VMB, Ladeia AMT, Brandão CF. Perfil epidemiológico e social de crianças e adolescentes com Anemia Falciforme e sua relação com a cárie dentária. *Cmbio*. 2020;19(2):276-81.



**Contato para correspondência:**

Maria Fernanda de Almeida Peixoto

**E-mail:**

mariafernandapeixoto16@gmail.com

**Conflito de interesse:** Não

**Financiamento:** Recursos próprios

